

CENTENÁRIOS

ANTONIO AUGUSTO

No número das personalidades de escól já desaparecidas do cenário dos vivos, cujos centenários de nascimento decorreram ultimamente, figura Antônio Augusto de Vasconcelos, de quem o acadêmico Martins Filho fez o elogio, em valioso discurso, proferido na sessão solene, comemorativa, de 23 de dezembro de 1952, da Academia Cearense de Letras.

Antônio Augusto de Vasconcelos nasceu na cidade de Maranguape, a 23 de dezembro de 1852, e soube projetar o seu nome na vida pública, como jurista, tribuno e professor de humanidades.

No antigo Liceu do Ceará e depois na tradicional Faculdade de Direito de Recife, ao lado de Pedro de Queiroz, Virgílio Brígido e Gil Amóra, grupo a que era bastante afeiçoado, ensaiou os primeiros passos no mundo das letras e do direito.

Formado em 1880, voltou á terra do berço, passando a exercer as funções de promotor de justiça e juiz de direito em várias comarcas do interior da província. Em todas elas deixou a tradição do seu devotamento aos assuntos de ordem intelectual, como fundador de gabinetes de leitura, colégios e jornais.

No campo mais vasto para onde se transferiu, em Fortaleza, encontrou as condições necessárias para a sua natural expansão, que consistiu numa afirmação perene de superior talento. Orador de altos vôos, pela imaginação de que era dotado, beleza da frase e conhecimento das letras classicas e da história universal, o seu verbo empolgou a sociedade do seu tempo, sobretudo os meios eruditos. Professor de largos recursos, senhor de vasto saber e da capacidade de transmitir conhecimentos, muito contribuiu para o desenvolvimento cultural da sua terra. Publicista de mérito, escreveu sobre diversos assuntos paginas fulgurantes e atraentes.

Foi um dos paladinos da fundação, em 1903, da Faculdade de Direito do Ceará, que já conta cinquenta anos de gloriosa existência.

Sócio fundador da *Academia Cearense* e do *Instituto do Ceará*, a ambos os sodalícios emprestou sempre a sua colaboração fecunda e indispensavel.

Tinha uma academia em casa, dizia-se no começo do século corrente, a respeito deste notavel cearense. Realmente, no doce convívio do lar de An-

tônio Augusto, instalado em uma ampla casa do bairro do Outeiro, formaram-se os belos espiritos dos seus filhos e fieis discipulos Carlos de Vasconcelos, grande escritor, Nilo de Vasconcelos, celebrado jurista, Artur de Vasconcelos, ilustrado médico, Julia de Vasconcelos, competente educadora, Cesar de Vasconcelos, mavioso poeta, Jaime e Valdo de Vasconcelos, brilhantes advogados, e Abner de Vasconcelos, atualmente Ministro do Tribunal Federal de Recursos, figura de indiscutivel relêvo da magistratura nacional, pela cultura, dignidade e vocação na arte de julgar.

O professor Antônio Augusto faleceu nesta capital no ano de 1930.

Homem de inteligência e trabalho, de caráter e de fé e mestre estimado de varias gerações de seus conterrâneos, Antônio Augusto de Vasconcelos fez jus a este singelo registo, dedicado á sua memoria, na revista da veneranda sociedade que constituiu um dos motivos da sua vida altruística e luminosa.

M. A. A.

RODOLFO TEÓFILO

O dia 6 de maio de 1953 assinau a passagem do centenário de nascimento de RODOLFO TEÓFILO.

Romancista, contista, ensaista, cronista, moralista, polemista, cientista, filantropo e grande patriôta, Rodolfo Teófilo é uma das mais notáveis figuras de intelectual e homem público do Ceará e do Brasil.

Filho do Dr. Marcos José Teófilo, médico, e de D. Antonia Josefina Sarmiento Teófilo, nasceu acidentalmente em Salvador, capital da provincia da Bahia, no dia 6 de maio de 1853, batisou-se a 1º de outubro do mesmo ano na Igreja do Rosário, em Fortaleza, e nesta cidade findou a sua gloriosa existência a 2 de julho de 1932.

Cearense pelo coração, amando enternecidamente a Terra da Luz, o autor de "O Paroara" sempre procurou ocultar o seu nascimento na cidade de Tomé de Souza. No seu testamento por exemplo, declarou ser "natural do Ceará". Ante a insistência dos que pretendiam deixar claro a sua qualidade de baiano, respondia: "Sou cearense, porque quero".

Foi companheiro de Rocha Lima, Capistrano de Abreu e Paula Ney no "Ateneu Cearense" e, depois, caixeiro da antiga "Casa Albano", donde saiu para Recife e, posteriormente, para Salvador, em cuja Faculdade de Medicina se graduou em Farmácia em 20 de dezembro de 1875.

Exerceu a profissão de farmacêutico em Pacatuba e Fortaleza e ocupou as funções de professor de História Natural do Liceu do Ceará.